



DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS AO LONGO DA VIDA PROFISSIONAL:

Perspectiva dos Enfermeiros

Patrícia Fernandes

Hospital Fernando Fonseca

Vilamoura, 24 de Abril de 2006

Unidade de Cuidados Intensivos Cardíacos



*profissional habilitado com um curso de enfermagem legalmente reconhecido, a quem foi atribuído um título profissional que lhe reconhece **competência** científica, técnica e humana para a prestação de cuidados de enfermagem...*

(REPE)

COMPETÊNCIA

- *Bom trabalhador (senso comum)*
- *mobilização de todos os saberes ligados à formação de base e à experiência da acção acumulada, ao longo do tempo, de forma empírica e que se manifestam em situações concretas de trabalho (Galhanas, 1997, 7).*
- **INDISSOCIÁVEL DA PRÁTICA**
- conhecimentos, capacidades, comportamentos

CARDIOLOGIA

Grande evolução tecnológica nas
últimas décadas

UCI
Cardiologia de Intervenção
Arritmologia

Proporcionou melhores cuidados e maior sobrevida



Maior intervenção de enfermagem



**COMO SERÁ QUE OS
ENFERMEIROS PERCEPCIONAM O
DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS AO LONGO DA
VIDA PROFISSIONAL?**

Qual a percepção dos enfermeiros sobre o desenvolvimento de competências ao longo da vida profissional? Se através dos contextos da prática, se da necessidade de uma formação académica específica?

- Analisar a definição de enfermeiro competente a exercer funções em Cardiologia;
- Identificar factores intervenientes no desenvolvimento de competências ao longo da vida profissional;
- Conhecer a percepção dos enfermeiros sobre a necessidade de formação académica específica como factor determinante no desenvolvimento de competências profissionais em Cardiologia.

➤ Método Qualitativo

➤ População

Enfermeiros a exercer funções em Unidades de Cuidados Intensivos Cardíacos

- enfermeiros iniciado-avanzado
- enfermeiros peritos

➤ Instrumento de recolha de dados

Entrevista semi directiva

Guião da entrevista:

- 1) O que entende por enfermeiro competente?
- 2) Como se adquirem as competências profissionais?
- 3) Que factores intervêm no desenvolvimento de competências a nível profissional?
- 4) Como enfermeiro a exercer funções numa Unidade de Cuidados Intensivos Cardíaco, acha que uma formação académica específica seria determinante para o desenvolvimento de competências? Porquê?

➤ Análise dos dados

Análise de conteúdo segundo Jorge Vala

Análise das entrevistas

CATEGORIAS	SUB CATEGORIAS	
DEFINIÇÃO ENFERMEIRO COMPETENTE		
FACTORES INTERVENIENTES NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS	Pessoa	
	Formação	Inicial
		Contínua
	Contexto de Trabalho	Organização/Local de trabalho
		Colegas/Pares
	Experiência	
NECESSIDADE DE FORMAÇÃO ACADÉMICA ESPECÍFICA		

Definição de Enfermeiro Competente

INICIADO-AVANÇADO



o enfermeiro ... que tem conhecimentos, que sabe, que sabe fazer, sabe estar (E8)

além da formação académica e do saber fazer, também saber estar (E12)

PERITO



parte científica, da parte teórica... aquilo que nós vamos aprendendo ao longo do nosso percurso profissional, que é o saber, o saber experienciar,... é o saber vivido (E9)

além de uma formação sólida, uma atitude de permanente reflexão e questionamento de todos os actos de enfermagem (E10)

Definição de Enfermeiro Competente

A competência depende da prática clínica e da forma como o enfermeiro intervém numa determinada situação
(Graveto, 2005).

O profissional competente não é aquele que tem os recursos, mas sim aquele que, articulando os seus vários domínios, consegue mobilizar esses recursos
(Le Boterf, 2003).

Factores intervenientes no desenvolvimento

de competências

PESSOA

INICIADO-AVANÇADO



*depende da pessoa, da nossa
personalidade, de querer
aprender, em querer melhorar
(E1)*

*procurar aprender com novas
situações, ir investigar sobre elas e
passa muito pelo investimento
pessoal (E12)*

PERITO



*a experiência é importante, mas
essencialmente com vontade
própria (E3)*

*tem sobretudo com o interesse
do próprio profissional e com o
dia a dia (E11)*

PESSOA

*O desenvolvimento profissional passa
obrigatoriamente por um desenvolvimento
pessoal*

(Graveto, 2005, 132).

FORMAÇÃO INICIAL

A formação básica é apenas um elo da cadeia

(Hesbeen, 2001 in Graveto, 2005, 106).

Uma formação bem planificada é importante para o desenvolvimento de competências cognitivas (SABER), psicomotoras (SABER FAZER) e competências socio-afectivas, relacionais e ético-morais (SABER SER)

(Dias, 2006).

FORMAÇÃO CONTÍNUA

INICIADO-AVANÇADO



*actualização de conhecimentos
por cursos, por formações em
serviço (E4)*

*formação contínua (E1) (E2) (E4)
(E12)*

PERITO



*adquirem-se pela formação
permanente... tem um papel relevante
na nossa actualização ... e que vão ter
repercussões nos padrões de
cuidados de enfermagem, na
qualidade dos cuidados de
enfermagem prestados (E10)*

formação permanente (E10)

FORMAÇÃO CONTÍNUA

Como todas as formas de saber são efémeras e temporárias, é importante desenvolver competências transversais, isto é, competências que envolvam a capacidade de aprender a aprender e de pensamento crítico (Rey, 1996), reflexão na e sobre a acção (Schon, 1991; 1992; 1994; 1995) e saberes-fazer em contexto de trabalho (Bellier, 1998)

ORGANIZAÇÃO/LOCAL DE TRABALHO

INICIADO-AVANÇADO



organização,... daquilo que a organização nos oferece e nos estimula para... (E1)

PERITO



o local de trabalho, se for um bom sítio que promova o desenvolvimento (E11)

ORGANIZAÇÃO/LOCAL DE TRABALHO

O local de trabalho é, ... um local de eleição único, dada a interactividade e confrontação permanentes entre os diversos saberes e a prática quotidiana

(Graveto, 2005, 110).

devem adquirir todo um conjunto de competências, privilegiando para tal as situações de trabalho, de forma a desenvolver um perfil profissional próprio pela integração dos diversos saberes

(Graveto, 2005, 148).

COLEGAS/PARES

INICIADO-AVANÇADO



*colegas mais velhos...
disponibilidade (E7)*

*quando prestamos cuidados de
enfermagem, acho que se reflecte
um bocado naquilo que eles (os
colegas) já nos transmitiram (E2)*

PERITO



*certas competências que só ...
com o diálogo com os outros
profissionais... é que
conseguimos desenvolver
competências (E6)*

*a equipa também ajuda
muito (E3)*

COLEGAS/PARES

Sendo a prática um local de eleição para o desenvolvimento do saber fazer, saber ser, torna-se primordial que os enfermeiros peritos sejam “modelos” para os enfermeiros iniciados e criem nos locais de trabalho espaços de debate, reflexão e partilha de saberes.

EXPERIÊNCIA

INICIADO-AVANÇADO



*as competências do saber
estar, do saber fazer, é
com a experiência (E8)*

*experiência do dia a dia
(E2)*

PERITO



*a experiência é importante...
mas não é a experiência
rotinizada, de rotina (E9)*

*saímos com as bases da teoria
mas depois as competências
adquirem-se com a experiência,
com o trabalho do dia a dia e
com a formação (E11)*

EXPERIÊNCIA

A noção de competência é entendida como um conjunto de saberes indissociavelmente ligados à formação inicial de base e à experiência da acção adquiridas ao longo do tempo de forma empírica, não sistematizada, que se manifesta em situações concretas de trabalho

(Dias, 2006, 30).

Necessidade de Formação Académica Específica

INICIADO-AVANÇADO

*concordo com uma pós-graduação,
com uma formação específica mas
se calhar não no âmbito de uma
especialização (E8)*

*acho que sim, porque a área da
Cardiologia é mais específica (E4)*

*não penso que seja assim tão
importante (formação académica
específica) (E12)*

Necessidade de Formação Académica Específica

PERITO

*não creio que seja um factor
determinante (E6)*

*porque é só um diploma... uma
pessoa faz o curso, faz vários
cursos ...tem de aproveitar todas
essas coisas com o objectivo de
desenvolver de facto as suas
competências e não só por fazer...
não sei, tenho dúvidas (E10)*

*sim... nós podíamos desenvolver muitas
competências nesta área... seria muito
gratificante para nós... traria muitos
benefícios para o doente cardíaco...
iríamos cimentar melhor os nossos
conhecimentos (E5)*

Necessidade de Formação Académica Específica

- Vontade do próprio profissional
- Formação Inicial
- Formação Contínua
- Experiência



Factores determinantes para o desenvolvimento de competências ao longo da vida profissional

Principais Conclusões do Estudo

- As competências não são estanques, evoluem ao longo da vida profissional;
- O desenvolvimento de competências depende da interacção de vários factores, tais como;
 - Factores pessoais;
 - Formação inicial;
 - Formação contínua;
 - Organização e local de trabalho;
 - Colegas;
 - Experiência.

Principais Conclusões do Estudo

➤ Formação académica específica em Cardiologia:

INICIADO-AVANÇADO

- O curso de Enfermagem não confere os conhecimentos e competências necessárias para trabalhar num Serviço de Cardiologia.
- Iria colmatar as lacunas relativamente aos conhecimentos teóricos.
- No entanto, não é um factor determinante para o desenvolvimento de competências em Cardiologia.

Principais Conclusões do Estudo

➤ Formação académica específica em Cardiologia:

PERITO

- Seria uma mais valia para os enfermeiros que trabalham em Cardiologia.
- Traria um maior prestígio e autonomia aos enfermeiros.
- No entanto, quando questionados se fariam uma formação académica específica, na fase profissional em que se encontram, a resposta é não.

Conclusão

A formação promove o desenvolvimento de competências e faz do enfermeiro não um simples executor de técnicas, mas alguém que reflecte e que é capaz de enfrentar os problemas do dia a dia.

Os Enfermeiros iniciados vêem nos colegas mais velhos um suporte na integração à vida profissional e um "modelo" a seguir.

O contexto da prática é um local de produção de saberes onde se devem criar espaços de análise, reflexão e partilha de saberes.

Só a vontade do próprio profissional fará com este se torne um sujeito activo na sua própria formação e desenvolva as suas competências.

Bibliografia

- BENNER, Patrícia – De Iniciado a Perito. Coleção Enfermagem, Editora Quarteto, (1.^a edição), 2004.
- CARDOSO DE MENEZES, M.^a Teresa Pita Negrão – Formação Experiencial e Desenvolvimento de Competência: Contributo de uma experiência de investigação-formação com base na análise da prática profissional de enfermagem. Tese de Mestrado apresentada na Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia. 1996.
- DIAS, M.^a Fátima Batista – Construção e validação de um inventário de competências: contributos para a definição de um perfil de competências de enfermagem para o grau de Licenciado. Lusociência, (1.^a edição) 2005.
- Diário da República __ I série-A – Dec.Lei 161/96 de 4 de Setembro.
- FERNANDES, Henriqueta Ilda V. M. – Da competência em Enfermagem Pediátrica: contextos e saberes. Tese de Mestrado apresentada na Universidade do Porto, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. 1999.
- FORTIN, Marie-Fabienne; CÔTÉ, José Vissandjée – O Processo de Investigação: da concepção à realização. Lusociência (2.^a edição) 2002.
- GRAVETO, João Manuel G. N. – Construção e Validação de uma Escala de Percepção de Competências Profissionais do pré-Licenciado em Enfermagem.. *Tese de Doutoramento apresentada na Universidade da Extremadura* – Departamento de Psicologia e Sociologia da Educação. 2005.
- Le BOTERF, Guy – Desenvolvendo a competência dos Profissionais. Editora Bookman.
- POLIT, D.; HUNGLER, B. P. – Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. Artes Médicas (3.^a edição) 1995.
- RUQUOY, Danielle – Situação de Entrevista e Estratégia do Entrevistador. In ALBARELLO, Luc et al. – Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais. Gradiva, 1997
- STEUBERT, Helen J.; CARPENTER, Dona R. – Investigação Qualitativa em Enfermagem – Avançando o Imperativo Humanista. Lusociência (2.^a edição) 2002.
- VALA, Jorge – A análise de Conteúdo. In SANTOS SILVA, Augusto; PINTO, José Madureira (orgs) . Metodologia das Ciências Sociais. Edições Afrontamento (8.^a edição) 1986.